

## PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: SUAS ARTICULAÇÕES E INTEGRALIZAÇÕES NA DEMOCRATIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Antonia Taiane Lopes de Moraes<sup>1</sup>; Liliane da Silva Nascimento<sup>2</sup>; Sheila Cristina Almeida Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado, Universidade de São Paulo (USP);

<sup>3</sup>Graduando, UFPA

taiane\_moraes12@hotmail.com

**Introdução:** Desde 1986, ano da primeira Conferência Internacional de Promoção de Saúde, em nenhum outro momento foi falado tanto sobre este assunto como na década atual. Isto por que nesta mesma conferência foi publicada a Carta de Ottawa, está por sua vez ampliou o significado da concepção de promoção, assim a saúde foi compreendida enquanto qualidade de vida e não apenas como ausência de doença<sup>1</sup>. Esta carta também estipulou cinco campos de ação para a promoção de saúde da coletividade, nestes está incluso a educação para a saúde em escolas, universidades, local de trabalho e qualquer espaço coletivo de formar a permitir que as pessoas tenham mais controle sobre sua saúde com um enfoque curativo e principalmente preventivo. E sendo a saúde bucal parte inerente e complementar da saúde geral, tendo correlação com as condições culturais e socioeconômicas da sociedade. Isto remete a afirmar que a promoção de uma boa saúde bucal enfatiza o fato de que a melhora desta é parte integrante do pacote de intervenção contra doenças não transmissíveis no nível primário de atenção a saúde<sup>3</sup>. Diante deste cenário, e sendo umas das finalidades das universidades e das agendas de planejamento interfederativas a atenção à saúde, o Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto presidencial nº 6286 de 05/12/2007, tem como objetivo articular e integrar de forma permanente a educação e a saúde, para proporcionar melhor qualidade de vida ao público escolar, principalmente aquele da rede básica de ensino. **Objetivos:** O PSE apresenta como seus principais objetivos: Realizar promoção, prevenção nas escolas. Proporcionar meios para o desenvolvimento do autocuidado, através da sensibilização e reconhecimento de riscos para crianças e adolescentes. Trazer para as atividades na sala notícias e casos a respeito da saúde bucal que estimulem a curiosidade e o interesse do aluno para o aprendizado. Criar formas de aprendizagem concreta e contínua em educação em saúde bucal, por meio de vídeos interativos, imagens ou notícias que estimulem a troca de informação. Debater junto aos funcionários da escola e professores a importância da saúde e sobre doenças bucais. Criar cursos e oficinas a respeito do cuidado com saúde bucal. Garantir a comunidade o direito a informações e cidadania. Atender de forma integral os escolares que necessitem de reabilitação oral de forma humanizada. Ampliar a rede de prestações de serviços de saúde bucal fornecidos em Belém para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e da rede pública. **Métodos:** Antes de tudo é feito o primeiro contato com a Diretoria/Coordenação da escola, com o propósito de apresentação do projeto, mostra suas metas, objetivos e aplicabilidade no local, esclarecendo qualquer dúvida em relação ao projeto que a coordenação/diretoria tenha. Neste encontro é montado um cronograma para tal execução das atividades. Vale ressaltar que este primeiro contato é de total importância para o funcionamento do projeto, pois a coordenação precisa estar motivada para um melhor aproveitamento e para que isto ocorra a equipe precisa repassar segurança e competência. Além disso, é feita a verificação estrutural, ou seja, se a escola possui recursos disponíveis como: data show, escovódromo, som, sala, entre outros. Por conseguinte, em um segundo momento é feita a convocação dos pais/ responsáveis dos alunos para uma reunião na escola,

nesta o bolsista/voluntário realizará uma pequena palestra com fins explicativos sobre o projeto, como ele será executado, seus objetivos e metas, buscando informar e tirar todas as dúvidas sobre o seu funcionamento e os benefícios que este trará, também é feita uma educação em saúde bucal com temas como uso do fio dental, boa alimentação, técnicas de escovação, patologias orais e entre outros visando um só objetivo, a prevenção e cuidado da saúde oral, aos pais/responsáveis, professores e equipe de apoio e aos demais presentes no local, seguindo esse eixo de abordagem estipulada pela carta de Ottawa. Nesta mesma reunião, o termo de autorização será entregue aos pais/responsáveis para então estes assinarem, permitindo que tais alunos sendo menores de idade penal possam ser avaliados pela equipe do projeto. Dado esse primeiro passo, a equipe busca se reunir e estipular estratégias de abordagem de forma lúdica, mas visando sempre a educação em saúde. Diante disso foi abordada a entrevista projetiva como método de abordagem, visto que esta busca a comunicação através de dispositivos visuais, tais como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias, conto, e etc. Visto que o projeto também oferece atendimento para adolescentes, para estes a abordagem feita foi por intermédio de dispositivos visuais e auditivos tais como: filmes, trechos de vídeos, músicas, comerciais televisivos e etc. Com temas como SUS e cidadania, alimentação, higiene, conceito de saúde, doenças mais predominantes na cavidade oral, entre outros temas desse âmbito. Tais estratégias de abordagem buscam instiga-los a um debate sobre aquilo que lhes foi apresentado, tendo a equipe do projeto presente em tal momento com a finalidade de direcionamento das perguntas, sendo de total obrigatoriedade que o bolsista/voluntário tenha total conhecimento dos temas abordados para um bom auxílio educativo aos escolares. As respostas obtidas durante os debates serão anotadas e arquivadas, com o intuito de acumular material científico para futuras produções acadêmicas. Ao término das atividades, uma terceira etapa é dada início a escovação supervisionada, a qual os alunos receberão um kit pessoa de higiene oral (com creme dental, escova e fio dental). Também é feita avaliação para aqueles que possuírem o termo assinado pelos pais/responsáveis. **Resultados e Discussão:** No total foram 7 locais urbanos de atuação no ano 2016, com carga horária de 20 horas semanais, com número 3073 de pessoas atingidas, com abrangência interinstitucional, com público alvo de crianças, adolescentes, professores do ensino fundamental e médio, servidores das escolas e Familiares dos escolares. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as políticas e programas de assistência social, de forma a determinar o fortalecimento e ampliar os benefícios assistenciais e políticas compensatórias ou inclusivas são estratégias para redução dos riscos e agravos de saúde dos jovens. E sendo a escola, por excelência, um local adequado para o desenvolvimento de programas educativos em saúde bucal, visto que esta agrega escolares em faixa etária propícia à adoção de medidas preventivas e educativas, pois a introdução de cuidados sobre isto nos primeiros anos de vida escolar é justificada pelo fato destes estarem em fase de descobrimento e pleno processo de aprendizagem. **Conclusão:** Assim, a realização da promoção de saúde bucal em escolas uma maior importância sobre práticas diárias de saúde oral não só dos alunos como também no cotidiano familiar destes, atingindo a todos, destacando o poder de multiplicar, da continuidade a essa promoção objetivando a conscientização das práticas saudáveis e para uma melhora na qualidade de vida dos muitos atores envolvidos.

**Descritores:** Saúde Bucal, Promoção de Saúde, Escolas.

## **Referências:**

1. Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde; Novembro de 1986
2. AERTS, Denise, ABEGG, Claíde et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ. 20(4):1020-1028, jul-ago, 2004
3. MUNIZ, Tatiane. A importância da promoção de saúde bucal na escola. Pirapora, MG. 2011